

Só duas mulheres confirmam presença nas eleições ao Paço

Só duas mulheres confirmam presença nas eleições ao Paço

Bete Siraque e Penha Fumagalli são as únicas a se colocar no pleito, quadro que reforça pequena participação feminina em espaços de poder na região

LUÍZA FERREIRA
Especial para o Diário
luizaferr@dgabc.com.br

Em toda a história, o Grande ABC teve somente quatro prefeitas - três eletas e uma que herdou a cadeira do prefeito titular. E, a depender do cenário das pré-candidaturas desenhadas, o predomínio masculino entre os projetos eleitorais de peso na região prosseguirá no pleito de outubro.

Dos nomes que confirmaram participação nas urnas neste ano, há somente duas mulheres: a ex-vereadora Bete Siraque (PT), de Santo André, e a prefeita Penha Fumagalli (PSD), de Rio Grande da Serra. A lista ainda pode contar com a secretária de Saúde de São Caetano, Regina Maura Zetone (PSDB), a vereadora - são-caetanense Bruna Biondi (Pso), ou a ex-primeira-dama de Ribeirão Pires Flávia Dotto (PSDB), mas a presença delas no pleito majoritário é incerta.



BETE. Nome confirmado pelo PT de Sto. André



PENHA. Buscará a reeleição em Rio Grande

Segundo a doutoranda pela UFABC (Universidade Federal do ABC) especializada no assunto, Angélica Fernandes, há dois fenômenos que contribuem para esse quadro de baixa participação feminina de destaque nas elei-

ções do Grande ABC. "Primeiramente você tem uma sub-representação feminina nos espaços de poder, de tomada de decisão e isso aliada a uma super-representação masculina branca. Em todo mundo, você vê mais ho-

mens do que mulheres em espaços de poder", analisa. Apesar do aumento de políticas públicas e campanhas para aumento da participação da mulher na política - como as regras de estabelecimento de um tempo de di-

ferença de gênero nas chapas proporcionais e reserva de 30% do recurso do fundo partidário para projetos delas -, a região ainda experimenta uma discrepância muito grande entre homens e mulheres no poder. Nas Câmaras do Grande ABC, que têm 142 vereadores, apenas oito são mulheres. Mauá e Ribeirão Pires nem sequer têm vereadoras.

"É necessário uma vigilância nessas políticas, para que sejam colocadas em prática. Num país onde não existem mulheres na política, dificilmente terão políticas para as mulheres. O coletivo feminino é plural e diverso então se deve dar voz para essas pessoas", apontou a especialista. "Vivemos no patriarcado enquanto ideia, onde dificilmente esses homens brancos heteros irão abrir espaço para outras pessoas. A deslegitimação desse lugar feminino é considerada uma violência política de gênero", adicionou.

Conforme levantamento do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), o eleitorado brasileiro é composto majoritariamente de mulheres - 53% dos 156,4 milhões de eleitores são do gênero feminino; 74 milhões do masculino. "Nossa obrigação é cobrar os partidos, para que ampliem os quadros femininos, seja ele conservador, de esquerda ou de centro. É dever dele expressar a composição social do País e somos a maior parte da população do Brasil", situou a doutoranda.

ELEITAS

Antes de Penha Fumagalli herdar a cadeira de Claudinho da Geladeira (PSDB), prefeito de Rio Grande da Serra cassado pela Câmara, somente três mulheres tinham sentado nas principais cadeiras políticas de suas cidades: Tereza Delta, em São Bernardo, Maria Inês Soares, em Ribeirão Pires, e Irineia José Midolli, em Rio Grande.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política/Regional Pagina: 4